

**USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM UMA UNIVERSIDADE DO TOCANTINS:
ANÁLISE DA SATISFAÇÃO E DO CONHECIMENTO ENTRE ACADÊMICAS DE
MEDICINA**

**USE OF CONTRACEPTIVE METHODS AT A UNIVERSITY IN TOCANTINS: ANALYSIS
OF SATISFACTION AND KNOWLEDGE AMONG FEMALE MEDICAL STUDENTS**

**USO DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS EN UNA UNIVERSIDAD DE TOCANTINS:
ANÁLISIS DE LA SATISFACCIÓN Y LOS CONOCIMIENTOS DE LAS ESTUDIANTES DE
MEDICINA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-244>

Data de submissão: 21/06/2025

Data de publicação: 21/07/2025

Mariana Gomes de Lima
Acadêmica de Medicina
Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: mariana.g.lima@unirg.edu.br

Isamara Alves dos Santos
Acadêmica de Medicina
Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: isamara.a.santos@unirg.edu.br

Vitória Pires dos Santos Costa
Acadêmica de Medicina
Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: vitoria.costa@unirg.edu.br

Osvaldo Gonçalves Barbosa Júnior
Especialista em Ginecologia e Obstetrícia
Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: osvaldo.junior@unirg.edu.br

Maykon Jhuly Martins de Paiva
Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: maykonjhulyfm@gmail.com

Kenia Dorneles Silva
Especialista em Ginecologia e Obstetrícia
Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: Keniad_1@hotmail.com

João Freire de Almeida Neto
Especialista em Cirurgia Oncológica
Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: joaofaneto@hotmail.com

RESUMO

A prevenção de gestações indesejadas motiva o uso de métodos contraceptivos, mas ainda há deficiências na disseminação de informações e na orientação adequada sobre seu uso. A relação médico-paciente exerce papel essencial na escolha consciente e personalizada desses métodos. Este estudo teve como objetivo analisar o grau de conhecimento e satisfação em relação aos métodos contraceptivos entre acadêmicas do curso de Medicina de uma universidade do Tocantins. Foi aplicado um questionário online, entre setembro e outubro de 2024, abordando aspectos sociais, culturais e individuais relacionados ao uso de contraceptivos. Os resultados mostraram que 68% das participantes utilizam algum método contraceptivo, sendo a pílula anticoncepcional o mais prevalente. Observou -se ainda um nível satisfatório de conhecimento e adesão entre as alunas, embora persistam lacunas significativas, especialmente em relação à educação sexual precoce e ao acompanhamento profissional contínuo. Os achados reforçam a importância de ampliar o acesso à educação sexual de qualidade, capacitando futuras profissionais de saúde a tomarem decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva e a atuarem de forma eficaz na orientação da população. Somente assim será possível garantir que as acadêmicas de Medicina estejam preparadas para enfrentar os desafios da saúde reprodutiva e contribuírem para a promoção do bem-estar sexual de suas futuras pacientes.

Palavras-chave: Contracepção. Saúde Reprodutiva. Planejamento Familiar.

ABSTRACT

The prevention of unwanted pregnancies motivates the use of contraceptive methods, but there are still shortcomings in the dissemination of information and adequate guidance on their use. The doctor-patient relationship plays an essential role in the conscious and personalized choice of these methods. The aim of this study was to analyze the level of knowledge and satisfaction with contraceptive methods among female medical students at a university in Tocantins. An online questionnaire was applied between September and October 2024, addressing social, cultural and individual aspects related to the use of contraceptives. The results showed that 68% of the participants use some form of contraception, with the contraceptive pill being the most prevalent. A satisfactory level of knowledge and adherence was observed among the students, although significant gaps persist, especially in relation to early sex education and ongoing professional monitoring. The findings reinforce the importance of expanding access to quality sex education, enabling future health professionals to make informed decisions about their reproductive health and to act effectively in guiding the population. Only in this way will it be possible to ensure that medical students are prepared to face the challenges of reproductive health and contribute to promoting the sexual well-being of their future patients.

Keywords: Contraception. Reproductive Health. Family Planning.

RESUMEN

La prevención de embarazos no deseados motiva el uso de métodos anticonceptivos, pero aún existen deficiencias en la difusión de información y orientación adecuada sobre su uso. La relación médico-paciente desempeña un papel esencial en la elección consciente y personalizada de estos métodos. El objetivo de este estudio fue analizar el nivel de conocimiento y satisfacción con los métodos anticonceptivos entre las estudiantes de medicina de una universidad de Tocantins. Se aplicó un cuestionario online entre septiembre y octubre de 2024, abordando aspectos sociales, culturales e

individuales relacionados con el uso de anticonceptivos. Los resultados mostraron que 68% de las participantes utilizan algún método anticonceptivo, siendo la píldora anticonceptiva el más prevalente. También se observó un nivel satisfactorio de conocimientos y adherencia entre los estudiantes, aunque siguen existiendo lagunas significativas, especialmente en relación con la educación sexual temprana y el seguimiento profesional continuo. Los resultados refuerzan la importancia de ampliar el acceso a una educación sexual de calidad, que permita a los futuros profesionales sanitarios tomar decisiones informadas sobre su salud reproductiva y actuar eficazmente en el asesoramiento a la población. Sólo así será posible garantizar que los estudiantes de medicina estén preparados para afrontar los retos de la salud reproductiva y contribuir a promover el bienestar sexual de sus futuros pacientes.

Palabras clave: Anticoncepción. Salud Reproductiva. Planificación familiar.

1 INTRODUÇÃO

A contraceção constitui um dos pilares fundamentais da saúde sexual e reprodutiva, sendo amplamente promovida por políticas públicas como estratégia de planejamento familiar e redução de gestações não intencionais. Os métodos contraceptivos disponíveis podem ser classificados conforme sua duração e reversibilidade, abrangendo métodos reversíveis de curta duração (Short-Acting Reversible Contraceptives -SARC), como pílulas anticoncepcionais orais, injetáveis, preservativos, diafragma, anel vaginal e espermicidas; métodos reversíveis de longa duração (LARC), como o dispositivo intrauterino (DIU) e os implantes hormonais, e métodos permanentes, como a laqueadura e a vasectomia, geralmente indicados para pessoas com decisão reprodutiva definida (ARAÚJO et al., 2023).

Cada método apresenta particularidades quanto a eficácia, efeitos adversos e perfil de adesão. Embora, em geral, sejam considerados seguros eventos adversos podem ocorrer, embora em baixa frequência, muitas vezes relacionados a fatores individuais. A satisfação com o método escolhido é um fator determinante para sua continuidade: métodos que causam efeitos colaterais relevantes tendem a ser descontinuados, o que pode expor mulheres e casais ao risco de gestações não planejadas (LUZ et al., 2021).

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde realizada pela Febrasgo em 2019, 52,2% da população brasileira era composta por mulheres, das quais, uma proporção significativa encontrava-se em idade reprodutiva (15 a 49 anos). Dentre as mulheres sexualmente ativas, 80,5% utilizaram de algum método contraceptivo nos 12 meses anteriores à pesquisa, com prevalência variando conforme a faixa etária: 76,1% entre 15 e 24 anos e 80% entre aquelas com mais de 25 anos (MACHADO et al., 2022).

Apesar da ampla disponibilidade de métodos contraceptivos no mercado, persiste uma lacuna na disseminação de informações de qualidade, especialmente no contexto sociocultural. As mulheres demonstram interesse crescente por orientações mais detalhadas, evidenciando a importância do diálogo qualificado na relação médico-paciente. Essa abordagem deve considerar as particularidades de cada indivíduo, favorecendo maior adesão aos métodos com base em critérios como eficácia, tolerabilidade e expectativas pessoais (ALVES et al., 2022).

As transformações nos padrões reprodutivos, impulsionadas pela inserção feminina no mercado de trabalho e pela busca por equidade de gênero, têm modificado o perfil de uso dos contraceptivos. Avanços científicos possibilitaram o desenvolvimento de novos métodos, reforçando a necessidade de conhecimento adequado sobre seus efeitos, repercussões metabólicas e riscos potenciais. Em países em desenvolvimento, como o Brasil, gestações indesejadas frequentemente decorrem ao uso incorreto ou escassez de conhecimentos da população feminina. Em contrapartida, a

pílula oral associada à camisinha foi o método de escolha em mulheres em idade fértil brasileiras (SANTOS et al., 2023).

Em estudo voltado ao comportamento sexual de universitários, observou-se que, embora 95% dos referissem uso de contraceptivos, apenas 22% relataram uso regular preservativos. Essa discrepância ressalta a necessidade de estratégias que abordem as barreiras ao uso consistente, sobretudo entre os jovens. Além disso, as mulheres revelaram-se maior proatividade na escolha e adesão aos métodos, enquanto que os homens tendem a depender mais da decisão de suas parceiras, evidenciando a importância de considerar as perspectivas de ambos os gêneros no planejamento de ações em saúde sexual. (PAIVA et al., 2020; STEPHANOU et al., 2020).

Sintomas como sangramento irregular, cólicas, acne e alterações de peso estão entre os principais efeitos indesejados relatados por usuárias de contraceptivos, sendo frequentemente relacionados à descontinuidade do uso. Nesse contexto, a satisfação com o método adotado desempenha um papel crucial para a continuidade e a eficácia na contraceção (OLIVEIRA et al., 2024).

Diante do exposto, compreender as percepções, o nível de informação e a experiências práticas de usuárias em formação na área da saúde pode contribuir para o aprimoramento de estratégias educativas e preventivas. Assim, este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e o grau de satisfação em relação aos métodos contraceptivos entre estudantes de medicina em uma universidade do Tocantins.

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem quantitativa, com delineamento descritivo e transversal. A amostra foi composta por 179 acadêmicas regularmente matriculadas do primeiro ao sétimo período do curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), campus Paraíso, no estado do Tocantins. As participantes tinham entre 18 e 59 anos de idade, estavam em situação acadêmica regular e eram consideradas previamente hígidas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online contendo 21 perguntas, elaborado pelas autoras utilizando a plataforma Google Forms®.

O instrumento abordou variáveis sociodemográficas e relacionadas ao uso de métodos contraceptivos, como: período cursado, idade atual, idade de início do uso do método, tempo de uso, tipo de método utilizado, motivos para a escolha, efeitos colaterais percebidos, forma de aquisição, acompanhamento médico e grau de conhecimento e satisfação, este último avaliado por escalas específicas.

A coleta foi conduzida entre os meses de setembro e outubro de 2024, com divulgação realizada pelas próprias autoras. Durante o período de aplicação, as pesquisadoras estiveram disponíveis para esclarecimentos, garantindo a condução ética e a confidencialidade das respostas. O critério de inclusão considerou apenas acadêmicas com matrícula ativa e respostas completas a todas as perguntas do questionário. As respostas de acadêmicas que não utilizam métodos contraceptivos foi considerada para a contagem, assim como suas respostas incompletas no questionário. A concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi obrigatória e correspondia à primeira pergunta do formulário. Foram excluídas respostas incompletas, participantes que não aceitaram o TCLE, que não faziam uso de métodos contraceptivos ou que responderam fora do período estabelecido para a coleta.

Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel® e posteriormente analisados por meio dos softwares STATA e RStudio® (versão 4.4.1, 2024). Foram calculadas frequências absolutas e relativas das variáveis, e o teste do qui-quadrado foi utilizado para verificar a associação entre as categorias. O erro amostral estimado foi de 5%, com nível de confiança de 95%, conforme cálculo realizado pelo software Comentto®.

Essa metodologia possibilitou uma análise quantitativa minuciosa sobre o conhecimento, uso e satisfação com métodos contraceptivos entre estudantes de Medicina, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das práticas e percepções desse público, permitindo possíveis ações futuras que possam intervir de modo significativo na promoção de saúde e em sua formação acadêmica.

3 RESULTADOS

Para a análise estatística, foram utilizadas as informações obtidas por meio de um questionário online elaborado na plataforma Google Forms® e distribuído através do grupo de WhatsApp institucional da Universidade. A amostra final compreendeu 179 acadêmicas do sexo feminino matriculadas no curso de Medicina, que responderam integralmente às 21 perguntas do instrumento.

Aplicou-se estatística descritiva com valores absolutos e percentuais para caracterização dos dados, além do teste do Qui-quadrado de homogeneidade, com o objetivo de verificar a distribuição das categorias das variáveis entre diferentes grupos. As análises foram realizadas utilizando o Microsoft Excel® 2010 e o software RStudio (versão 4.4.1, 2024).

A distribuição das participantes por período do curso foi a seguinte: 22 estudantes (12%) no 1º período, 33 (18%) no 2º período, 18 (10%) no 3º período, 18 (10%) no 4º período, 32 (18%) no 5º

período, 11 (6%) no 6º período e 45 (25%) no 7º período. A faixa etária predominante foi de 18 a 25 anos, representando 84% do total da amostra.

Em relação ao uso de métodos contraceptivos que responderam ao questionário, observou-se que o maior número de usuárias estava no 7º período (45 alunas; 25%), seguido pelo 2º período (33 alunas; 18%) e pelo 5º período (32 alunas; 18%), evidenciando uma maior adesão entre estudantes em fases mais avançadas da graduação.

Tabela 1. Relação período de curso por faixa etária e uso de método contraceptivo
Período

Faixa etária	1º P (%)	2º P (%)	3º P (%)	4º P (%)	5º P (%)	6º P (%)	7º P (%)	Total (%)
Entre 18 e 25 anos	19	86	28	85	15	83	18	100
Entre 25 e 30 anos	3	14	3	9	1	6	4	13
Entre 30 e 35 anos			2	6		2	6	1
Entre 35 e 40 anos				2	11	2	6	3
Acima de 40 anos					1	3	1	2
Total	22	100	33	100	18	100	45	100
Período								
Usa método contraceptivo	1º P (%)	2º P (%)	3º P (%)	4º P (%)	5º P (%)	6º P (%)	7º P (%)	Total (%)
Sim	17	77	20	61	11	61	16	89
Não	5	23	13	39	7	39	2	11
Total	22	100	33	100	18	100	45	100

Fonte: os autores.

Das 179 participantes que responderam integralmente ao questionário, 122 (68%) relataram fazer uso de algum método contraceptivo, enquanto 57 (32%) declararam não utilizar nenhum método no momento da pesquisa.

Entre as usuárias de contraceptivos, o método mais frequentemente citado foi a pílula anticoncepcional oral, utilizada por 75 participantes (61%). Em seguida, destacou-se o dispositivo intrauterino (DIU), mencionado por 22 alunas (18%), e o preservativo masculino, adotado por 13 participantes (11%). Além disso, duas estudantes relataram o uso concomitante de dois métodos contraceptivos, caracterizando uma prática de contraceção combinada.

Tabela 2. Relação período de curso e início do uso de contraceptivo e método contraceptivo utilizado
Período

Início do uso de contraceptivo	1º P (%)	2º P (%)	3º P (%)	4º P (%)	5º P (%)	6º P (%)	7º P (%)	Total (%)								
Período	17	100	20	100	11	100	16	100	21	100	9	100	29	100	123	100
Antes dos 15 anos	1	6	1	5	2	18	1	6	2	9,5	2	22	24	83	33	27
Entre 15 e 20 anos	16	94	17	85	9	82	15	94	15	71	6	67	4	14	82	67
Entre 20 e 25 anos			2	10				4		19	1	11	1	3	8	7
Entre 25 e 30 anos																
Acima de 30 anos																
Total	17	100	20	100	11	100	16	100	21	100	9	100	29	100	123	100
Método contraceptivo	1º P (%)	2º P (%)	3º P (%)	4º P (%)	5º P (%)	6º P (%)	7º P (%)	Total (%)								
Pílula anticoncepcional	15	88	12	60	9	82	8	50	9	43	8	89	14	48	75	61
DIU	2	12	5	25	1	9	3	19	5	24	1	11	5	17	22	18
Preservativo masculino			2	10			2	13	3	14			6		13	11
Preservativo feminino							1	6					1	3	2	2
Anticoncepcional injetável			1	5			1	9	1	6	2	10		2	3	4
Implante contraceptivo						1	9	1	6	2	10			2	6	
Coito interrompido									1	5						1
Métodos em conjunto								1	6	1	5					2
Total	17	100	20	100	11	100	16	100	21	100	9	100	31	100	123	100

Fonte: os autores.

Com relação ao grau de satisfação com o método contraceptivo utilizado, 46 participantes (36%) relataram estar satisfeitas, 30 (23%) declararam-se muito satisfeitas, e 19 (15%) referiram estar extremamente satisfeitas.

Quanto ao grau de conhecimento auto referido sobre o método utilizado, a pontuação mais frequente foi 8 (em uma escala de 0 a 10), mencionada por 46 participantes (32%). Em seguida, 24 alunas (17%) atribuíram nota 9 e 22 (15%) atribuíram nota 7 ao seu nível de conhecimento.

Tabela 7. Relação período de curso com grau de satisfação e grau de conhecimento
Período

Grau de satisfação	1º P (%)	2º P (%)	3º P (%)	4º P (%)	5º P (%)	6º P (%)	7º P (%)	Total (%)									
Período	17	100	20	100	11	100	15	100	22	100	10	100	33	100	128	100	
Extremamente satisfeita	1	6	2	10	1	9	6	40	1	5	1	10	7	21	19	15	
Muito satisfeita	3	18	4	20	4	36	4	27	7	32	1	10	7	21	30	23	
Satisfeita	10	59	5	25	2	18	3	20	9	41	6	60	11	33	46	36	
Neutro	2	12	5	25	4	36	2	13	4	18	2	20	5	15	24	19	
Insatisféita			2	10									2	6	4	3	
Extremamente insatisféita	1	6	2	10				1	5			1	3	5	4		
Total	17	100	20	100	11	100	15	100	22	100	10	100	33	100	128	100	
Grau de conhecimento	1º P (%)	2º P (%)	3º P (%)	4º P (%)	5º P (%)	6º P (%)	7º P (%)	Total (%)									
Período	0 - nenhum								1	4					1	1	
0 - nenhum	1								1	4					1	1	
1															1	1	
2		1	5												1	1	
3					1	8									1	1	
4				1	4										1	1	
5		2	10	2	9	2	15		2	9	1	11	2	5	11	8	
6		6	29	4	17	2	15	3	18	1	4	1	11		17	12	
7		6	29	5	22	3	23	3	18	1	4	1	11	3	8	22	15
8		5	24	7	30	2	15	4	24	9	39	3	33	16	41	46	32

9	1	5	1	4	3	23	3	18	6	26	2	22	9	23	24	17
10 - aprofundado	1	5	3	13			4	24	3	13	1	11	9	23	21	14
Total	21	100	23	100	13	100	17	100	23	100	9	100	39	100	145	100

Fonte: os autores.

Para verificar a associação entre duas variáveis categóricas — grau de satisfação com o método contraceptivo e grau de conhecimento sobre o método — em relação aos diferentes períodos do curso, foi aplicado o teste Qui-quadrado de homogeneidade. Este teste compara as distribuições das categorias de satisfação e conhecimento entre os sete períodos, avaliando se há variação estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 8. Teste Qui-quadrado de homogeneidade

Variável	Qui-quadrado	Graus de liberdade	P-valor
Grau de satisfação	33,193	30	0,3142
Grau de conhecimento	71,906	60	0,1396

Fonte: os autores.

A estatística do teste indica a magnitude da divergência entre as frequências observadas e esperadas sob a hipótese nula, enquanto o valor de p determina a significância estatística dessas diferenças. Os graus de liberdade, por sua vez, representam o número de categorias menos as restrições e são essenciais para determinar a sensibilidade do teste à variação dos dados. No presente estudo, foram obtidos 30 graus de liberdade para a variável "grau de satisfação" e 60 para "grau de conhecimento", refletindo a quantidade elevada de categorias analisadas em sete períodos distintos. Os resultados revelaram um valor de $p = 0,3142$ para a variável "grau de satisfação", o que é superior ao nível de significância de 0,05. Assim, não se rejeita a hipótese nula, indicando que não há evidência estatística de diferença significativa nas distribuições de satisfação entre os diferentes períodos do curso. De forma semelhante, o valor de $p = 0,1396$ obtido para a variável "grau de conhecimento" também não foi estatisticamente significativo, sugerindo homogeneidade na distribuição dessa variável entre os períodos analisados.

Portanto, os testes indicam que tanto a satisfação quanto o grau de conhecimento sobre métodos contraceptivos não variam significativamente ao longo dos sete períodos do curso. Isso sugere que as acadêmicas apresentam percepções semelhantes sobre esses aspectos, independentemente do semestre em que se encontram.

4 DISCUSSÃO

A pesquisa realizada revelou que 68% das acadêmicas do curso de Medicina da UnirG utilizam algum tipo de método contraceptivo, indicando um grau significativo de consciência sobre a

importância do planejamento familiar e da saúde reprodutiva. Apenas 32% da amostra nega a utilização de métodos contraceptivos, não correspondendo ao objetivo dessa pesquisa. Dentre os métodos utilizados, a pílula anticoncepcional foi a mais recorrente, representando 61% da amostra, o que pode refletir a facilidade de acesso aliada à sua eficácia. Além disso, 18% das participantes demonstraram adesão a métodos de longa duração, sugerindo uma crescente diversidade de escolha conforme as necessidades individuais. Para Machado (2020) e Finotti (2015), a eficácia e segurança são determinantes para a escolha do método, sendo a pílula a preferida entre a população. No entanto, seu uso inadequado pode comprometer sua eficácia, o que reforça a necessidade de acompanhamento e orientação profissional contínuos.

Os dados também indicam que a faixa etária predominante no uso de métodos contraceptivos está entre 18 e 25 anos (84% da amostra), dentre aquelas que responderam ao questionário, fase marcada por decisões importantes e transições na vida pessoal e profissional. Nessa etapa, a educação sexual e o planejamento reprodutivo tornam-se ainda mais relevantes. De acordo com Maffessoni (2021), mais de 50% das puérperas relataram não utilizar contraceptivos, o que levou a gestações não planejadas. Esse dado é corroborado por Araújo (2023), que reforça a importância dos métodos contraceptivos como ferramentas para promover a saúde reprodutiva e evitar comorbidades associadas à gestação não planejada. Observa-se, na presente pesquisa, que a maior taxa de adesão aos métodos contraceptivos ocorre nos últimos períodos do curso (31%), o que pode estar associado ao maior acesso à informação e à segurança na tomada de decisões reprodutivas, resultado da formação acadêmica em saúde sexual e reprodutiva.

A análise quanto à idade de início do uso dos contraceptivos mostra que 67% das alunas começaram entre os 15 e 20 anos, evidenciando uma fase de transição em que o acesso a informações sobre saúde sexual ainda é limitado. Ferreira (2019) e Vieira (2021) ressaltam a importância de uma educação sexual abrangente, especialmente para adolescentes, que frequentemente carecem de informações adequadas sobre prevenção de ISTs e planejamento familiar. Dessa forma, torna -se essencial o fortalecimento de programas de educação em saúde, tanto no ensino básico quanto superior, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre os diferentes métodos contraceptivos, seus efeitos colaterais e a prevenção de gestações indesejadas.

Ainda sobre o início precoce, 27% das alunas relataram ter iniciado o uso de métodos antes dos 15 anos, o que reforça a necessidade de atuação precoce das políticas públicas na promoção da saúde sexual. Costa (2023) destaca o papel das tecnologias educativas na promoção da saúde entre adolescentes, apontando a importância de estratégias inovadoras para suprir as lacunas informacionais. Complementarmente, da Silva (2023) evidencia que a ausência de programas

sistemáticos de educação sexual nas escolas brasileiras contribui para a desinformação e para o início precoce de práticas sexuais desprotegidas. Esses achados sustentam a necessidade de políticas públicas estruturadas e efetivas, voltadas à educação sexual desde os níveis iniciais da formação escolar.

Em relação ao grau de satisfação com o método utilizado, 36% das participantes relataram estar satisfeitas, 23% muito satisfeitas e 15% extremamente satisfeitas. Esses resultados podem estar relacionados à ocorrência de efeitos colaterais ou à desinformação, que influenciam diretamente na experiência de uso. Conforme destacado por Machado (2020) e Oliveira (2020), preocupações como alterações de humor e diminuição da libido são frequentemente associadas a métodos hormonais, o que pode impactar negativamente a satisfação das usuárias.

Quanto ao grau de conhecimento sobre os métodos contraceptivos, os dados demonstram um índice elevado entre as acadêmicas de Medicina, com 78% indicando nível acima de 7 em uma escala de 0 a 10. Destaca-se que 31% relataram grau de conhecimento acima de 9, demonstrando boa compreensão do tema entre as participantes. O teste Qui-quadrado aplicado para verificar a associação entre grau de satisfação e grau de conhecimento ao longo dos períodos do curso indicou ausência de diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Isso sugere que, independentemente do período cursado, o conhecimento e a satisfação apresentam uma distribuição homogênea, ou seja, o avanço no curso não implicou aumento proporcional no nível de satisfação com os métodos utilizados.

5 CONCLUSÃO

Os dados da pesquisa indicam que, embora a maioria das acadêmicas de Medicina da UnirG demonstre conhecimento e satisfação em relação ao uso de métodos contraceptivos, ainda existem lacunas significativas na educação sexual, especialmente no início da adolescência, quando grande parte começa a utilizar esses métodos. A homogeneidade nos níveis de conhecimento e satisfação ao longo dos períodos do curso sugere que a formação acadêmica atual não tem impactado significativamente a construção desse saber.

Diante disso, reforça-se a necessidade de políticas públicas e estratégias educativas que promovam o acesso precoce a informações seguras sobre saúde sexual e reprodutiva, tanto no ensino básico quanto na graduação. Promover uma educação sexual ampla e contínua é essencial para fortalecer decisões reprodutivas conscientes, reduzir gestações indesejadas e preparar futuras médicas para atuarem de forma ética e eficaz na orientação e cuidado de outras mulheres.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. G.; ABREU, M. N. S.; FELISBINO-MENDES, M. S. Mix contraceptivo e fatores associados ao tipo de método usado pelas mulheres brasileiras: estudo transversal de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 8, 2023.

ALVES, I. A. et al. O impacto do uso de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e43711225949, 2022.

BARBOSA, N. G.; DIONÍZIO, L. de A.; GOMES-SPONHOLZ, F. A.; VIEIRA, K. J.; MONTEIRO, J. C. dos S. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Baiana de Enfermagem*, [S. l.], v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.39015. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015>. Acesso em: 13 ago. 2024.

COSTA, F. G. da; GONÇALVES, L. F. A.; COSTA, A. S. da. Tecnologias educativas na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, e4030013267, 2023. Disponível em:
<https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/40300>. Acesso em: 16 abr. 2025.

DA SILVA, A. A. M. et al. Educação sexual nas escolas brasileiras: uma análise das lacunas e desafios. *Revista Contemporânea*, v. 10, n. 3, p. 45–59, 2023. Disponível em:
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2482>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Social determinants of health and their influence on the choice of birth control methods. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 4, p. 1044–1051, 2019.

FINOTTI, M. Manual de anticoncepção. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015.

LUZ, A. L. R.; BARROS, L. de S. R.; BRANCO, A. C. da S. C. Métodos contraceptivos: principais riscos e efeitos adversos. *Revista de Casos e Consultoria*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e24112, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/24112>. Acesso em: 8 ago. 2024.

MACHADO, R. B. et al. Aspectos atuais dos contraceptivos reversíveis de longa ação. [S.l.: s.n.], 2020.

MAFFESSONI, A. L.; ANGONESE, N. T.; ROCHA, B. M. Perfil epidemiológico das gestações não planejadas em um hospital de referência no oeste do Paraná. *Femina*, v. 49, n. 12, p. 682–689, 2021.

OLIVEIRA, I. G. DE et al. Identification of health risk factors among women using hormonal contraceptive methods. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, p. 786–792, 2020.

OLIVEIRA, M. A. de; SILVA, R. T.; FERREIRA, L. J. Efeitos colaterais e tolerabilidade de contraceptivos de longa duração entre usuárias: um estudo observacional. Revista Brasileira de Saúde Reprodutiva, v. 19, n. 1, p. 45-53, 2024.

PAIVA, E. M. DAS C. et al. Uso de métodos contraceptivos entre acadêmicos da área da saúde.

Semina Ciências Biológicas e da Saúde, v. 41, n. 2, p. 331–340, 2020.

SANTOS, I. S. F. et al. Características do uso dos métodos contraceptivos em mulheres na idade fértil.

Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 29 de maio de 2023 [citado 8 de agosto de 2024]; 5(3): 44-

63. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/258>.

STEPHANOU, A. T.; DELATORRE, M. Z.; DIAS, A. Opinions about contraception and sexual behavior in southern Brazil's college youth. [S.l: s.n.], 2020.